

Remédio, o maior gasto

Os brasileiros mais ricos (que têm mais de 8 bens de consumo no domicílio) gastam 10 vezes mais com saúde do que os mais pobres (com menos de 3 bens de consumo no domicílio). Segundo a pesquisa, os domicílios mais pobres despendem R\$ 38,90 mensalmente com saúde, o que representa 13,2% do gasto total da família. Nas casas mais ricas, esse gasto é de R\$ 424,30, ou 21,4% do total.

Considerando todas as famílias brasileiras, a saúde representa 18,7% do gasto médio total de R\$ 764,56, perdendo apenas para alimentação (37,6%) e despesas com a casa (29,2%).

O item que mais pesa no bolso na hora de gastar com a saúde é a compra de remédios, responsável, em média, por 32% da despesa com saúde. Em seguida, vêm gastos com planos de saúde (25%), dentistas (16%), óculos e próteses (8%), internações (7%), exames (4%), consultas (4%) e terapias (3%).

O perfil desses gastos varia de acordo com a classe social. Nos domicílios de maior renda, o item que mais pesa no orçamento familiar para a saúde é o plano de saúde, que representa 37,9% dos gastos, ficando as despesas com remédios na faixa de 20,9% do orçamento total para saúde.

A situação se inverte quando são analisados os domicí-

lios com menos de três bens de consumo. Nessas residências, 58,9% do gasto com saúde é reservado para a compra de remédios. O gasto com planos de saúde representa apenas 4,3% do total. Isso acontece porque a população mais pobre usa mais o SUS. No entanto, 72% dos mais ricos se dizem insatisfeitos com o funcionamento da assistência médica no Brasil, tanto particular quanto pública. É o caso

do jornalista Marco Fidelgo, 41 anos, que embora nunca tenha usado o SUS, critica a rede pública.

— É horrível e sei disso porque alguns parentes já precisaram se tratar ali — conta, acrescentando que

fez um plano familiar para escapar ao SUS.

Entre as famílias mais pobres, o percentual de pessoas que precisaram vender bens ou pedir empréstimos para pagar gastos com saúde chega a 11,1%. Na faixa intermediária, a porcentagem é de 8,5%, enquanto nas famílias mais ricas, a proporção é de apenas 6,9%. Segundo a pesquisa, 13,1% das famílias brasileiras não conseguiram, da última vez que precisaram, comprar todos os remédios prescritos pelos médicos. Em 55% dos casos, as famílias apontaram a falta de recursos como a razão para isso.

Entre os mais ricos, plano de saúde tem peso maior